



PSD p.5

Reformar e não
"sirizar"



PSD p.7

Governo escolheu um
caminho: o aumento
de impostos

POVO LIVRE



n.º 1936

21 de setembro de 2016

Diretor: Miguel Santos
Periodicidade Semanal - Registo na ERC
n.º 105690 - Propriedade: PSD

ESCOLHER OS MELHORES PARA GANHAR AS AUTÁRQUICAS



PSD O presidente do PSD
esteve no distrito de
Castelo Branco



Cimeira de Bratislava

Uma delegação do PSD foi recebida, quarta-feira, 14 de setembro, pelo Primeiro-Ministro, na residência oficial em São Bento, em Lisboa, a propósito da cimeira de Bratislava. A delegação social-democrata era constituída pelo presidente do PSD, Pedro Passos Coelho, vice-presidente, Teresa Leal Coelho, e vice-presidente do grupo parlamentar, Miguel Morgado.



Escolher os melhores para ganhar as autárquicas

O PSD vai escolher os melhores quadros para ganhar as próximas eleições autárquicas. A garantia foi dada por Pedro Passos Coelho. “Temos hoje uma visão clara de que uma parte do desenvolvimento do nosso território depende bastante das lideranças que pudermos ter” nas autarquias, afirmou o presidente social-democrata, que falava em Castelo Branco, na festa do PSD local, sábado, 17 de setembro.

Pedro Passos Coelho assegura que o PSD vai preparar bem o ciclo autárquico que se vai iniciar no próximo ano, e que quer disputar esse “momento” para ganhar. “Temos que preparar bem o ciclo autárquico que se vai iniciar em 2017. É agora que se começa a preparar esse caminho”, afirmou.

Recordando ainda que o PSD é o maior partido português, Passos Coelho salienta que lhe cabe a todo o momento representar aquilo que de melhor o país pode representar e projetar para o futuro. “Somos gente que se apresenta aos portugueses com a mesma ambição que tínhamos antes, dizendo que a visão que temos para o país é hoje ainda mais necessária do que em 2015”, sustentou.

Segundo Passos Coelho, aquilo que foi prometido ao país depois de quatro anos de um empenhamento e mobilização nacional para vencer as grandes dificuldades por que passou, conseguindo dar a volta aos problemas, era a de que o atual Governo tinha uma solução muito melhor para ter uma economia mais vibrante e a crescer. “Temos hoje uma evidência, as nossas exportações interromperam um ciclo virtuoso e por força das restrições que afinal existem, para que a dívida do país não aumente, a retórica do Governo choca com as necessidades”, disse.

Passos Coelho voltou a reafirmar que aquilo que o país precisava de fazer, era crescer a um ritmo maior, gerando confiança para os investidores, com reformas que levassem ainda mais longe o trabalho que o seu governo fez nos últimos anos: “Creio que entra pelos olhos dentro que aquilo que justificou a criação deste Governo não está a provar a sua razão de ser no dia-a-dia”.



E citou os avisos mais recentes do Conselho de Finanças Públicas (CFP), para argumentar que se as reformas não forem feitas e outras políticas não forem seguidas, “vamos esbracejar muito mas não vamos sair do mesmo sítio”. “O que temos de reformar na nossa sociedade não cairá do céu. Terá de ser conquistado por nós. Isso não significa necessariamente fazer sacrifícios, mas sim fazer reformas que podem não agradar a toda a gente”, sublinhou.

Já o presidente da distrital do PSD de Castelo Branco, Manuel Frexes, criticou o Primeiro-Ministro e o seu “estilo geringonço”: “Não consegue [António Costa] dirigir-se aos portugueses sem usar o PSD como bode expiatório para a sua inação”.

O líder distrital social-democrata referiu ainda que António Costa continua a comportar-se como se fosse

oposição. E, dirigindo-se a Passos Coelho, disse que se hoje o país não é como a Grécia e não está na bancarrota, isso deve-se ao presidente do PSD.

Manuel Frexes reafirmou também que o grande objetivo é vencer as próximas eleições autárquicas: “Que sejam o primeiro grande sinal de mudança para o país”.

PSD nunca governou em função das sondagens

O PSD nunca governou em função de sondagens e agora, na oposição, também não pensa nelas. “Tenho acompanhado mais ou menos as sondagens. Nunca governei por causa das sondagens ou a pensar nelas,

e não estou na oposição a pensar nelas”, frisou o presidente do PSD.

Pedro Passos Coelho, que falava aos jornalistas à chegada a Proença-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, onde se deslocou para visitar a aldeia de xisto de Figueira e para se inteirar das consequências deixadas pelos incêndios. “As sondagens mostram que o PSD e o CDS, nesta altura, continuariam em conjunto a ganhar as eleições, o que é muito curioso, sobretudo depois de vermos a forma populista como o Governo se tem comportado, oferecendo mais risco e também mais facilidades na governação do que nós teríamos feito porque somos gente com mais prudência e mais cautela”, sustentou.

Adiantou que aquilo que o preocupa é que os portugueses saibam com o que podem contar de quem está na oposição: “quem esta hoje na oposição e esteve ontem no Governo, não muda a maneira de estar, e as convicções que defende para o país só porque está na oposição”, sustentou. “É uma coerência que penso que é importante para os portugueses e ainda há um núcleo muito alargado de pessoas que o valorizam e isso é um estímulo também”, concluiu.

Governo afasta os investidores

O presidente do PSD explicou ainda que não quer comentar o Orçamento de Estado para 2017, porque o Governo ainda não revelou o que é que pretende fazer: “O Governo ainda não disse o que é que vai fazer e essa foi a razão porque eu disse, recentemente, que não comentava o Orçamento para 2017, porque não sabemos o que vai ser e o que vai ter”.

Questionado sobre as medidas que têm sido anunciadas sobre o imposto sobre o património, o líder social-democrata sublinhou que se tratam de medidas que andam a ser negociadas no seio da maioria para, posteriormente, serem apresentadas. “Até elas [medidas] tomarem uma forma definitiva não vale a pena [comentar]. Acho que não vale a pena estarmos a perder tempo com essa discussão”, frisou.

Contudo, adiantou que há governos de países como a França que têm vindo a dar um entendimento para a opinião pública em que esse tipo de solução deverá estar no horizonte: “Há governos que, às vezes, com uma orientação mais radical e populista, criam os impostos excepcionais sobre as fortunas. Aconteceu em França com um governo socialista também. Isso teve uma consequência, muita gente com dinheiro saiu de França e foi à procura de outros destinos”, sublinhou.



Para o líder do PSD, faz muito pouco sentido andar a atrair esses investidores e depois alterar as condições de fiscalidade. “Esse tipo solução é uma abordagem que creio que não é correta. O que precisamos é de valorizar o património que temos, valorizar o investimento direto estrangeiro no nosso património trazendo mais valor. Fizemos muito para isso. A política de vistos Gold trouxe um investimento muito razoável ao país nos últimos anos”, sublinhou.

Adiantou que aquilo que defende não é penalizar em excesso os que podem trazer investimento e criar riqueza: “Se conseguirmos criar mais riqueza e atrair mais investimento para podermos acabar com situações de pobreza e pessoas que vivem em situações de dificuldade, parece-me que é aquilo que nos dá mais garantias de poder oferecer soluções duradouras às pessoas”, concluiu.



Reformar e não “sirizar”

Jorge Moreira da Silva considera que nunca pensou que a deputada do BE Mariana Mortágua se convertesse na ministra das Finanças do Governo PS, sublinhando que é necessário reformar e não “sirizar”. “Na campanha eleitoral afirmei que não podíamos correr o risco de termos Jerónimo de Sousa e Catarina Martins como vice-primeiros-ministros (...), nunca me passou pela cabeça que Mariana Mortágua se convertesse verdadeiramente na ministra das Finanças deste Governo”, afirmou Jorge Moreira da Silva, quando questionado sobre o desafio feito no sábado ao PS pela deputada do BE para que refletisse e definisse até que ponto está disposto a chegar para se assumir como uma alternativa global ao sistema capitalista.

Considerando que o protagonismo de Mariana Mortágua diz muito sobre a estratégia de responsabilidade orçamental e desenvolvimento económico que o atual Governo promove, o vice-presidente do PSD defende que o que é necessário é reformar e ultrapassar obstáculos estruturais e não “sirizar” (referindo-se ao Syriza, partido da esquerda radical que governa na Grécia).

“Espero que o PS pondere seriamente relativamente à estratégia que quer prosseguir, os portugueses não



merecem ser colocados perante uma circunstância como esta, que é ter uma estratégia de desenvolvimento económico e de responsabilidade orçamental que é na prática anacrónica, que nos faz recuar à causa da crise”, sublinhou Jorge Moreira da Silva, que falava no final de uma conferência de imprensa conjunta com o CDS-PP, no parlamento, sobre a criação do Sistema Nacional de Informação Cadastral, 19 de setembro.

Interrogado ainda sobre a posição do PSD acerca do sigilo bancário, o vice-presidente do social-democrata recordou que a posição social-democrata é já conhecida, sublinhando que o importante é a formulação de um modelo de responsabilidade orçamental e de crescimento económico. “O que é importante é que em vez de andarmos todos os dias e todas as semanas com o anúncio de novos impostos e de novas medidas punitivas relativamente aos contribuintes, que se formule um modelo de responsabilidade orçamental e de crescimento económico e que, em sede de Orçamento do Estado, o Governo apresente a sua visão”, declarou, lamentando os “anúncios e recuos” e as “informações dispersas” que têm surgido nas últimas semanas e que “geram enorme preocupação aos portugueses”.

A incerteza afasta os investidores

Para Maria Luís Albuquerque, as decisões desesperadas do Governo para criar novos impostos são o preço a pagar pelas opções políticas que estão a ser seguidas em Portugal. “Aumentar impostos não é uma inevitabilidade, mas quando se quer distribuir aquilo que não se tem” prejudica-se o crescimento, referiu a ex-ministra das Finanças. A vice-presidente do PSD falava à entrada para um jantar debate sobre “Competitividade e Crescimento: pilares do Estado Social”, promovido pela Fundação Pedro e Inês, no âmbito do ciclo de debates “Quintas na Quinta”, quinta-feira, 15 de setembro.

Maria Luís Albuquerque alerta que o surgimento de novos impostos “vai contribuir para afundar ainda mais a economia sobre os setores que incidem” e criticou as situações de “incerteza e imprevisibilidade”. “O imobiliário é um dos setores que começou a dar alguns sinais de recuperação já há algum tempo e, portanto, tudo aquilo que venha a destruir sinais de recuperação em setores que estavam já a evidenciar alguma dinâmica é prejudicial para o conjunto da economia”, sublinhou.

A economista considerou que a “incerteza é algo que os investidores e os agentes económicos nunca gostam, porque a previsibilidade e a segurança sobre o que se vai seguir é sempre fundamental para as decisões de consumo e de investimento que são depois tomadas em cada momento”.

Maria Luís Albuquerque frisou ainda que o Conselho de Finanças Públicas também veio alertar para o problema da imprevisibilidade fiscal, que acaba por destruir a capacidade de crescimento da economia.

A ex-ministra identificou os problemas que Portugal padece: a “dívida pública, privada e externa”, o aumento sucessivo de impostos e o “gastar mais do que aquilo que se tem e distribuir o que não se tem”.

Recorde-se que o PS e o Bloco de Esquerda (BE)



chegaram a acordo para a criação de um novo imposto sobre o património imobiliário que deverá abranger os imóveis acima dos 500 mil euros. O acordo foi alcançado

no âmbito do grupo de trabalho sobre fiscalidade que reúne socialistas e bloquistas e deverá ser inscrito na proposta de Orçamento do Estado para 2017.



Matos Rosa na festa do PSD/Oeste

O secretário-geral do Partido Social Demócrata participou no domingo, 18 de setembro, na festa-convívio do PSD de Lisboa Área Oeste.



Governo escolheu um caminho: o aumento de impostos

O PSD considera que o caminho de aumento de impostos “é errado” por princípio e reservou uma posição sobre medidas em concreto para quando for conhecido o Orçamento do Estado para 2017. “O problema é este, não devíamos estar a discutir nenhum aumento de impostos. O problema é que este Governo escolheu um caminho que exige um aumento de impostos e esse próprio princípio é errado. O aumento de impostos é errado”, declarou o vice-presidente da bancada do PSD, Leitão Amaro.

O deputado falava no parlamento após ser anunciado um acordo de princípio entre o PS e o Bloco de Esquerda para se criar no âmbito do Orçamento do Estado para 2017 um imposto progressivo aplicável património imobiliário de valor elevado.

Os partidos da esquerda e Governo pretendem aprovar um novo imposto, que incidirá sobre o património imobiliário acima dos 500 mil euros, sendo que a solução final deste imposto será apresentada pelo executivo quando for entregue formalmente a proposta de Orçamento do próximo ano (até 15 de outubro).

Sobre este anúncio, o deputado do PSD Leitão Amaro reservou um “balanço” para quando forem conhecidas as propostas do Orçamento do Estado para 2017, alegando que até ao momento nada há de concreto que se possa comentar.

No entanto, advertiu que “as conversas” e os “sinais” sobre aumento de impostos revelam um “padrão comum” de política do atual Governo PS que, frisou, já tinha aumentado “os impostos sobre os combustíveis”, penalizando a classe média e as pequenas e médias empresas. “Estas medidas, esta conversa de aumento de impostos, não são apenas um preço muito grande a pagar por esta conversa da reversão de austeridade, são uma contribuição grave para haver menos riqueza e menos investimento”.



Acompanhe-nos no dia-a-dia...

PSD
TV



**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**

PSD acusa câmara de Valongo de “hipotecar” obra em escolas

O deputado do PSD Miguel Santos acusa o presidente socialista da Câmara Municipal de Valongo de “hipotecar” futuros investimentos nas escolas secundárias do concelho, enquanto o visado criticou o “uso da área da Educação para combate político”. Em causa estão apoios de fundos comunitários 2020 a infraestruturas, sendo que em Valongo, distrito do Porto, existia a expectativa de a inclusão de empreitadas nas duas escolas secundárias locais, a do centro do concelho e a de Ermesinde, mas o mapeamento conhecido a 02 de setembro não as inclui.

Esse facto suscitou mesmo uma pergunta do grupo parlamentar do PSD ao Ministério da Educação e o presidente da câmara avançou que iria reunir-se com o ministro da tutela.

À saída de uma visita à escola de Ermesinde, 13 de setembro, Miguel Santos exigiu saber se as secundárias não foram incluídas porque a câmara não aceitou participar uma parte da obra. “Os presidentes de câmara receberam uma minuta de um contrato, uma carta compromisso, onde assumiam a execução da obra e assumiam 7,5% do financiamento. Ou seja, os fundos comunitários pagavam 85%. Faltavam 15%. O Governo assumia 7,5% e as câmaras 7,5%. A informação que nós temos é de que as câmaras que constam desse mapeamento devolveram esse contrato assinado e assumiram 7,5% e o senhor presidente da Câmara de Valongo não o fez”, descreveu Miguel Santos.

Miguel Santos reiterou que exige saber se é a câmara que está a “hipotecar” futuros investimentos: “Nós queremos crer que o senhor presidente da câmara de Valongo por distração, por omissão ou por ação deixou cair os investimentos nas escolas de Valongo. É uma matéria que queremos apurar”, referiu.

O social-democrata apontou que, “neste caso, não existe justificação, porque seriam 300 mil euros divididos em dois anos”.

A intervenção na secundária de Ermesinde é uma das reivindicações mais frequentes pela comunidade desta localidade nortenha, que já protagonizou ações como um cordão humano, vigílias noturnas, entrega de cartas a membros do Estado, pintura de um moral, entre outras. A escola, que atualmente é frequentada por cerca de 1.500 alunos, já foi um estabelecimento de ensino sobrelotado, com mais de 2.700 estudantes.

Castelo Branco

Antigo edifício do Governo Civil está em estado de degradação

O PSD de Castelo Branco alertou para o estado de degradação do antigo edifício do Governo Civil, um palácio do século XVIII, adquirido pelo município em 2013, e propôs a sua requalificação e transformação em hotel. “Este edifício foi adquirido pelo município, ainda no mandato de Joaquim Morão [2013], e começa a apresentar sinais exteriores de uma degradação relativamente acentuada”, afirmou, em conferência de imprensa, o presidente da concelhia do PSD de Castelo Branco, Carlos Almeida.

O social-democrata alertou para a situação em que se encontra o Solar dos Viscondes de Portalegre, um edifício de marcas renascentistas construído em 1743 e que acolheu desde finais do século XIX o Governo Civil distrital, órgão extinto por todo o país em 2011. “É um edifício que em termos arquitetónicos vale por si e, como é do conhecimento público, foi adquirido pelo município. Foi uma aquisição negociada diretamente com a Administração Central, pelo valor que rondou na altura 1,4 milhões de euros”, explicou.

Carlos Almeida realçou ainda que da parte do atual executivo camarário, liderado pelo socialista Luís Correia, não existe nenhuma ideia que seja do conhecimento público relativamente à dinamização deste edifício. “Esta questão mais grave se torna se tivermos em linha de conta a localização do edifício, que fica localizado na zona nobre da cidade, no centro, junto à câmara municipal” disse.

O líder da concelhia social-democrata lamentou também o facto de até hoje, não ter havido um debate público sobre o futuro do antigo edifício do Governo Civil de Castelo Branco: “É com bastante pena que damos conta de não haver um debate público com o intuito, em primeiro lugar de requalificar o edifício e, eventualmente, dar-lhe uma utilidade que também não é do conhecimento público”.

O líder do PSD local sublinha que, como primeira prioridade está a requalificação do imóvel e, para isso, recorda que existe um programa governamental (30 edifícios públicos, 30 investimentos turísticos), onde este projeto encaixa: “As entidades públicas, nomeadamente os municípios, podem apresentar candidaturas exatamente com o intuito de poderem requalificar estes espaços e não tornar tão pesado do ponto de vista financeiro uma requalificação por parte



“O modelo económico do Governo falhou”

Numa declaração política em nome do PSD, o deputado Hugo Soares traçou um balanço dos trabalhos das jornadas parlamentares realizadas pelos sociais-democratas, em Coimbra. Lembrando que nos trabalhos participaram militantes de outros partidos, quadros da universidade e todos os que quiseram e podem ajudar construir propostas de futuro, o vice-presidente do grupo parlamentar do PSD afirmou que os deputados aproveitaram os trabalhos para aprofundar o debate sobre a construção europeia: “Mais uma vez ficou claro de que lado é que o PSD está: do lado dos que querem uma Europa mais forte, mais unida e solidária, mas também em que os seus membros não sacodem a água do capote e assumem as suas responsabilidades”.

Sobre a educação, os deputados colocaram em destaque o valor da escola pública, debateram o modelo que querem para o ensino e concluíram que pretendem um ensino de exigência, com estabilidade e que promova o mérito: “Tudo ao contrário do que a FENPROF tem feito e o seu discípulo, o Ministério da Educação, tem seguido”.

No que respeita à ação do Governo em matéria de modelo económico, Hugo Soares considera que “o modelo falhou”: “O Governo dizimou o investimento, falhou nas exportações e adormeceu o consumo”.

De acordo com Hugo Soares, os deputados PSD não se limitaram a fazer uma avaliação do Governo e apresentaram um conjunto de iniciativas que o PSD quer ver serem discutidas no parlamento: “Destas matérias, queremos ver a outra face do PS que tanto chama o PSD a apresentar propostas. Queremos ver se o PS reconhece o mérito das nossas propostas e deixa cair a carga ideológica de um Governo preso ao BE e PCP”.

Mas enquanto o PSD preparava o futuro, o país assistia incrédulo ao desbaratar da confiança que ganhámos nos últimos anos. Segundo o vice-líder da bancada do PSD, o alarme anunciado pelo ministro das Finanças, colocando a hipótese de um segundo resgate, o anúncio de novos e novos impostos e as declarações do Primeiro-Ministro a pedir ao ministro das Finanças para ir caçar Pokémons, colocam em causa a imagem do país. “Não foi uma boa semana esta para o PS, para o Governo e sobretudo para o país”, concluiu Hugo Soares.



PSD defende a criação de um Sistema Nacional de Informação Cadastral

PSD e CDS-PP defendem a criação de um novo Sistema Nacional de Informação Cadastral (SNIC), propondo fazer corresponder a cada prédio ou terreno uma única informação integrando cadastro, registo e matriz. “Temos de mudar de paradigma”, preconizou o deputado do PSD e vice-presidente Jorge Moreira da Silva, durante uma conferência de imprensa conjunta com o CDS-PP, para apresentação do projeto de lei que entregaram sexta-feira, 16 de setembro, na Assembleia da República.

Assinalando que desde 1926 não se consegue encontrar um modelo adequado e que apenas 50% do território nacional é detentor de cadastro predial (que corresponde a apenas 17% dos prédios rústicos), Moreira da Silva apresentou algumas das alterações que devem ser introduzidas com a criação do SNIC.

Assim, adiantou, é preciso fazer corresponder a cada prédio, a cada terreno, uma única informação integrando os vários sistemas: cadastro, registo e matriz. “No âmbito do SNIC, que este projeto de lei aprova, vai-se atribuir a cada prédio, a cada terreno, um único número, um número de identificação predial que integra os vários números que esse terreno dispõe na vertente de cadastro, na vertente de registo e na vertente da matriz”, explicou.

O novo modelo, continuou o deputado do PSD, é assente no gradualismo e na progressividade, passando do “cadastro sistemático” para o “cadastro simples”, ou seja, um cadastro cujo foco está no prédio, no terreno.

Por outro lado, todos os serviços da administração pública passam a ter que colocar na plataforma informática as informações que dispõem acerca de determinado prédio ou terreno.

O cadastro passa a ser voluntário, exceto em alguns casos: quando os prédios estejam abrangidos por planos de pormenor, quando estejam abrangidos por operações urbanísticas sujeitas a licença, quando são beneficiados por fundos comunitários, quando se encontram na situação de expropriação, emparcelamento ou fracionamento ou quando se incluem no banco de terras.



“Isto é, o cadastro é voluntário, mas passa a ser obrigatório em algumas situações”, precisou Moreira da Silva.

Além disso, trata-se de um “sistema assente na desburocratização”, passando-se de uma situação em que o cadastro é exclusivamente executado pelo Estado, porque hoje só o Estado pode promover e executar o cadastro, para uma circunstância em que o processo pode ter origem no cidadão, nas empresas, nas autarquias ou no Estado.

Notando que um melhor conhecimento do território é fundamental para a prevenção dos fogos florestais, o

deputado do PSD recordou o apelo recente do Presidente da República aos partidos para que assumissem as suas responsabilidades no âmbito de uma reforma do cadastro predial e garantiu que o PSD e o CDS-PP estão disponíveis para, em sede parlamentar, “aperfeiçoar o diploma”.

Questionado sobre quanto tempo poderá ser necessário para concluir todo o processo de cadastro dos prédios e terrenos, Jorge Moreira da Silva declarou não ser possível fazer uma previsão, mas assegurou que o novo sistema “será muito mais eficiente do que aquele que está em curso”.

“Programa Gerações” pretende criar 1200 empregos

O candidato do PSD/Açores a presidente do governo, Duarte Freitas, anunciou que vai criar o “Programa Gerações”, cujo objetivo é contratar até 1200 jovens qualificados para a administração pública regional. “Vamos criar um programa de rejuvenescimento na administração pública, intitulado ‘Programa Gerações’, cujo objetivo é contratar até 1200 jovens qualificados”, afirmou Duarte Freitas, na apresentação do programa eleitoral e de governo do PSD/Açores, 12 de setembro.

O líder dos social-democratas açorianos salientou que a contratação destes jovens para a administração pública “não vai implicar mais despesas para o orçamento regional”. “Com o ‘Programa Gerações’, daremos, durante dois anos, a possibilidade de os funcionários públicos com 60 ou mais anos de idade poderem antecipar voluntariamente a sua aposentação, com condições financeiras mais atrativas. Atualmente estes são fortemente penalizados no cálculo da reforma. Estão nestas condições cerca de 1500 funcionários”, explicou.

De acordo com Duarte Freitas, o “Programa Gerações” vai permitir “apoiar todos os funcionários públicos que gostariam de reformar-se mais cedo, para estarem com a família ou se dedicarem a outras atividades”. “O Programa Gerações vai assim integrar novos valores e capacidades nos quadros da administração regional, já que entre os 16 mil funcionários públicos, apenas 37 têm menos de 25 anos de idade e só 400 têm menos de 30 anos de idade”, sublinhou.

O candidato do PSD/Açores a presidente do governo garantiu que o Programa Gerações “vai dar uma nova esperança à juventude açoriana, combater o desemprego jovem e cumprir um desejo de muitos funcionários públicos, tudo sem acréscimo de despesa”.

Duarte Freitas acrescentou que vai igualmente pro-



mover o investimento privado, “através da orientação de fundos europeus para as pequenas e médias empresas, que representam 70 por cento do emprego existente nos Açores e a quem foram destinados apenas 20 por cento das verbas do anterior quadro comunitário de apoio”.

O líder dos social-democratas açorianos anunciou ainda que vai “desenvolver uma política de captação de investimento externo, desde logo junto das comunidades açorianas na diáspora”.

Área social é uma prioridade no orçamento da Madeira



A Comissão Política do PSD/Madeira revelou que o governo regional e o grupo parlamentar na Assembleia Legislativa já estão a trabalhar no orçamento da região autónoma para 2017. “As linhas-mestras estão traçadas: um orçamento profundamente comprometido com as áreas sociais, com o reequilíbrio das contas públicas e com a gestão eficiente dos recursos disponíveis”, explicou Pedro Calado, porta-voz da Comissão Política do PSD/Madeira.

O Orçamento da Região Autónoma da Madeira para 2017 vai ainda ter em conta o “investimento público selecionado” e a “continuação da diminuição da carga fiscal” sobre as famílias e empresas.

Pedro Calado salientou, por outro lado, que um dos “grandes momentos” da próxima sessão legislativa no parlamento regional, que se inicia em outubro, é a continuação da revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região. “O PSD/Madeira pretende cumprir com os seus compromissos eleitorais”, disse o porta-voz, salientando que os principais objetivos são limitar a três o número de mandatos do presidente do Governo Regional, criar um sistema fiscal próprio e competitivo e aprofundar o sistema de incompatibilidades e de impedimentos.

Os sociais-democratas pretendem ainda clarificar as competências legislativas do parlamento regional, reenquadrar a relação institucional entre o Estado e a Região e reforçar a partilha do Domínio Público Marítimo com a Nação.

O PSD/Madeira recusa que os madeirenses sejam “reféns de jogadas políticas de bastidores” no que toca à revisão do subsídio de mobilidade para as viagens aéreas entre a região e o continente, que depende da apresentação de um relatório por parte do Estado.

A Comissão Política destacou, ainda, o “trabalho primordial” realizado pelas entidades e autoridades regionais e nacionais no combate aos incêndios que assolaram a Madeira no princípio de agosto, provocando três mortos e prejuízos materiais avaliados em 157 milhões de euros. O PSD/Madeira destaca também “o altruísmo valoroso das pessoas e das associações que se empenharam em minimizar” os efeitos dos incêndios florestais.

Foi também anunciada a retoma das visitas de Miguel Albuquerque a todos os concelhos insulares, para ouvir os militantes.



povo livre

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

DIRECTOR: CARLOS ENCARNÇÃO DIRECTOR-ADJUNTO: JOÃO CORDEIRO PEREIRA N.º 1028 • 5 DE JULHO 1995 • PREÇO 100\$00

Só quem venceu no passado saberá vencer no futuro



«Não podemos desperdiçar dinheiro, nem distribuí-lo às pazadas, temos que ser rigorosos porque tudo na vida tem o seu custo e nada pode ser feito de um dia para o outro», salientou o líder do PSD falando em Viana do Castelo perante mais de 2 mil pessoas.

5



Sob a presidência de Fernando Nogueira terminou 2.ª feira no Palácio da Bolsa, no Porto, uma série de 8 encontros com personalidades da vida política portuguesa tendo em vista a elaboração do Programa Eleitoral do PSD. Foram assim reunidas centenas de contribuições para a feitura deste documento que vão agora ser organizadas e compiladas por uma Comissão de Redacção expressamente criada para o efeito. Essa Comissão é formada por Teresa Costa Macedo, José Miguel Júdice, Prof. Manuel Antunes e Prof. Manuel Porto. Os temas debatidos nos diversos encontros foram: «O Desenvolvimento», «O Estado e a Sociedade», «A Solidariedade» e «Novos Desafios».

Alarmante falta de rigor

O PS
não é
capaz
de fazer
contas

9

CONVOCATÓRIAS DO PSD**Recepção**

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt

**CONDEIXA A NOVA**

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Condeixa – a - Nova, para reunir no próximo dia 30 de Setembro de 2016 (sexta-feira), pelas 21h00, na sede, sita na Urbanização Nova Conimbriga I, Lote B – 19 r/c – Condeixa-a-Velha, com a seguinte

- Ordem de trabalhos
- 1 – Informações gerais
 - 2 – Autárquicas 2017
 - 3 – Outros assuntos

COIMBRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Coimbra, para reunir no próximo dia 03 de Outubro 2016 (segunda-feira), pelas 21h00, na sede, sita na Rua Lourenço Almeida Azevedo, nº 16, com a seguinte

- Ordem de trabalhos:
- 1 - Análise da situação política europeia

CORUCHE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Coruche, para reunir no próximo dia 07 de Outubro 2016 (sexta-feira), pelas 21h00, na sede, sita na Travessa dos Guerreiros, nº 26, com a seguinte

- Ordem de trabalhos:
- 1 - Análise da educação no concelho de Coruche
 - 2 – Balanço das Festas de Coruche de 2016
 - 3 – Eleições Autárquicas 2017
 - 4 – Análise e discussão da situação política actual – local e nacional

LISBOA / AML / DISTRITAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia Distrital de Lisboa AML, para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 30 de Setembro de 2016 (sexta-feira), pelas 21h30, no Hotel Sana Lisboa, sito na Av. Fontes Pereira de Melo, nº 8, com a seguinte

- Ordem de trabalhos
- 1 – Informações
 - 2 – Análise da situação política

MONÇÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Monção, para reunir no próximo dia 29 de Setembro 2016 (quinta-feira), pelas 21h00, na sede, sita no Largo do Rosal n.º 27, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1 - Análise da situação política local e nacional

SANTO TIRSO / S. MIGUEL DO COUTO / NÚCLEO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Santo Tirso/S. Miguel do Couto para reunir no próximo dia 29 de Outubro de

2016 (sábado) pelas 17h00 na sede da secção, sita no Largo Coronel Batista Coelho, nº 21, - Santo Tirso, com a seguinte

- Ordem de trabalhos
- Ponto único – Eleição da Comissão Política do Núcleo para o biénio 2016/2018
- Notas
- As listas candidatas devem ser entregues, ao Presidente da Assembleia do Núcleo, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral
 - A votação realiza-se na sede da secção.
 - As urnas estão abertas das 17h00 às 19h00

SEIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Seia, para reunir no próximo dia 21 de Outubro de 2016, (sexta-feira) pelas 18h30 na sede sita na Av. 1.º de Maio, nº 26 cave Fracção E, com a seguinte

- Ordem de trabalhos
- Ponto único – Eleição da Comissão Política de Secção e Eleição da Mesa da Assembleia de Secção
- Notas
- As listas candidatas devem ser entregues, na sede da secção, ao Presidente da Mesa da Assembleia de Secção, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral
 - A sede estará aberta, para o efeito, entre as 22h00 e as 24h00
 - As urnas estão abertas das 18h30 às 21h30

TOMAR

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Tomar, para reunir no próximo dia 03 de Outubro de 2016 (segunda-feira) pelas 21h00, na sede, sita na Rua da Fábrica da Fiação 57-A, com a seguinte

- Ordem de trabalhos:
- 1 - Informações;
 - 2 - Análise da situação política.

VILA NOVA DE GAIA

o abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se Assembleia da Secção de Vila Nova de Gaia, para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 03 de Outubro de 2016 (segunda-feira), pelas 21h30, na sede sita na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 1323, com a seguinte

- Ordem de trabalhos
- 1 – Informações
 - 2 – Análise da situação política

**CONSELHO DISTRITAL DE AVEIRO**

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e demais regulamentos da JSD, convoca-se o Conselho Distrital da JSD de Aveiro para reunir no dia 1 de outubro de 2016 (sábado), pelas 16h00, no Hotel Dighton – Sala Ferreira de Castro, sito no Largo da República 3720-241, em Oliveira de Azeméis, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da situação política;
- 3 – Outros assuntos;

COVILHÃ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD da Covilhã para reunir, ordinariamente, no dia 28 de Outubro de

2016, sexta-feira, pelas 19h30m, na sede da JSD Covilhã, sita Rua Ruy Faleiro, n.º 46 – 1.º Direito, 6200 Covilhã, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição dos órgãos da mesa do Plenário Concelhio da JSD

Notas: As urnas estarão abertas entre as 19h30m e as 21h30m.

As listas candidatas deverão ser apresentadas em duplicado ao Presidente da Mesa do Plenário ou a quem estatutariamente o possa substituir, na morada supracitada até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

GOUVEIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos Regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes da Concelhia de Gouveia para o Plenário a realizar no próximo dia 29 de Outubro (sábado), pelas 21:00 horas, na Av. 1.º Maio, n.º 9 – 1.º, 6290-541 Gouveia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política da Concelhia da JSD de Gouveia.

Nota: As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa do Congresso Distrital ou a quem o substitua, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral. A entrega das listas decorre no local supracitado.

As urnas estarão abertas entre as 21:00 horas e as 23:00 horas.

GUARDA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se para Assembleia e Primeiro Plenário todos os militantes da Secção da Guarda, para reunir no próximo dia 29 de Outubro de 2016, Sábado, pelas 21h30, na Sede do PSD Local sita na Rua Marquês de Pombal, 3, 2.º, Guarda, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apresentação da mesa e dos órgãos concelhios
2. Estruturação do plano de atividades
3. Discussão da atualidade política concelhia e nacional
4. Outros assuntos

OLEIROS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes da concelhia de Oleiros, para reunir no próximo dia 29 de Outubro de 2016, Sábado, entre as 18h00 e as 20h00, na seguinte morada: Sede do Partido Social Democrata de Oleiros, Edifício da Santa Casa de Misericórdia – Praça do Município 6110-409 Oleiros, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da mesa do plenário concelhio e da comissão política concelhia da Juventude Social-democrata de Oleiros.

Nota: As listas candidatas deverão ser apresentadas em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital da JSD ou a quem estatutariamente o possa substituir, na morada supra citada, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

As urnas estarão abertas entre as 18:00 horas e as 20:00 horas.

PONTE DE LIMA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Ponte de Lima, para reunir em sessão ordinária no dia 30 de setembro de 2016 (sexta-feira), pelas 21horas, na Sede do PSD de Ponte de Lima, sita na Praceta Dr. Vieira de Araújo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da situação política local;
- 3 – Outros Assuntos.

CONSELHO DISTRITAL DO PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos regulamentos aplicáveis, convoca-se o Conselho Distrital da JSD Porto para reunir no dia 3 de outubro, pelas 21h00, na Casa das Artes de Felgueiras, sita na Avenida na Av. Dr. Magalhães Lemos, 4610-106 Felgueiras, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações e análise da situação política;
- 2 - Aprovação do rateio de delegados, cronograma e regulamento do Congresso Distrital.

VILA VERDE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Vila Verde para reunir no próximo dia 30 de Setembro de 2016, pelas 21:30, na Sede da Junta de Freguesia de Sande, sita na Rua da Escola nº 94, Vila Verde, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Análise da situação política local e nacional;
3. Outros assuntos.

NÚCLEO RESIDENCIAL DA JSD DE ALCAINS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes deste núcleo residencial, para reunirem no próximo dia 22 de Outubro de 2016, Sábado, entre as 10h00 e as 12h00, na seguinte morada: Estrada de São Domingos, nº 74 – Alcains, Castelo Branco.

Ponto Único: Eleição da mesa do plenário no núcleo residencial de Alcains e da comissão política do núcleo residencial de Alcains.

Nota: As urnas estarão abertas das 10h00 às 12h00 horas.

As listas candidatas deverão ser apresentadas em duplicado ao Presidente da Mesa do plenário do núcleo, ou a quem estatutariamente o possa substituir, na morada supra citada, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.